

Ciência e cidadania em forma de teatro: “Filhos da Terra”

Maria Cristina Tordin¹, Myrian Teixeira Ramos¹,

Luiz José Maria Irias¹

A peça teatral “Filhos da Terra”, do Programa Eco Cidadania – desenvolvido pela Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna, SP), e pela Petrobras –, foi apresentada em 2006 para aproximadamente cinco mil crianças de escolas de ensino médio, fundamental e creches dos municípios de Morungaba, Campinas, Itatiba, Jaguariúna e Paulínia, no Estado de São Paulo, em duas sessões diárias, todas as segundas e terças-feiras, no período da manhã e da tarde.

O espetáculo é baseado nos temas ambientais das *Cartilhas dos Jogos Ambientais da Ema*, elaboradas por pesquisadores e técnicos da Embrapa Meio Ambiente (Queiroz et al., 2003; 2005). Essa coleção é composta por sete cartilhas que tratam dos temas água, solo, árvores/florestas, lixo/reciclagem, qualidade de vida (ênfase para higiene, nutrição e segurança do alimento), ar (ênfase para emissão de gases de efeito estufa, deriva de agrotóxicos, poluições sonora e do ar) e fauna.

As cartilhas foram adaptadas pela psicopedagoga e contadora de histórias Suzana Montariol, e o projeto de cenário foi construído por Vitor Akkas e concebido de acordo com o estudo do texto da autora Suzana Montariol, sempre pensando no lúdico, e no encantamento das crianças que participam do projeto. A cenografia, com suas necessidades e efeitos, teve a missão de interagir com as cartilhas e transmitir o conteúdo lúdico-didático. Nesta perspectiva, cabe à arte e ao teatro encorajar o desenvolvimento do que é individual em cada criança, favorecendo o equilíbrio entre a individualidade conquistada e a unidade orgânica do grupo social. Encorajar o crescimento individual, através do desenvolvimento da criatividade, do processo de ultrapassar desafios, a elaboração de razão e sensibilidade e o encontro confortável da fantasia junto à reflexão da realidade é um dos objetivos do teatro como instrumental em educação ambiental. O teatro encanta, o teatro faz sonhar, mas é preciso resgatar a verdadeira e profunda verdade: que é uma forma muito completa de educação por meio de seus recursos estéticos e terapêuticos.

A criança, assim, cria uma identidade com os personagens, onde se exerce a imaginação e a criação artística. Na verdade, o ator deve encontrar o estado de encantamento próprio da consciência de cada indivíduo e é tudo isso que nos leva a transformar nossa maneira de atuar no mundo.

As crianças também têm a oportunidade de vivenciar um pouco do ambiente rural, conhecendo o Projeto Horta-Escola Solidária, parceria da Embrapa Meio Ambiente com a Prefeitura Municipal de Jaguariúna, financiado pelo Programa Fome Zero. Nessa vivência rural, as crianças conhecem o valor nutricional das verduras e legumes, noções básicas de cultivo de uma horta caseira e as etapas de execução de uma horta orgânica, com ênfase para a importância de uma alimentação saudável e consciente, longe da febre consumista de alimentos *fast-food*. As crianças colhem cenouras, beterrabas para fazerem uma nutritiva salada na escola.

O objetivo deste trabalho, também, é de sensibilizar a criança, encantando-a e fazendo-a sonhar. Através desta identidade criada por meio do espetáculo da peça teatral “Filhos da Terra”, são abordados os principais problemas ambientais e suas soluções, de forma que a reflexão interna da criança leve à transformação dela mesma e da realidade em que vive.

A idéia de se trabalhar os temas das *Cartilhas dos Jogos Ambientais da Ema* em teatro pretende dar um novo enfoque às atividades de educação ambiental, trabalhando esses conceitos de forma lúdica. A equipe do projeto participou de curso de contadores de histórias, ministrado pela especialista Suzana Montariol, específico para recepção de crianças e adolescentes.

¹ Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna, SP). E-mail: cris@embrapa.br.

A peça tem uma rica trilha sonora de músicas e cantigas populares, com duração de 50 minutos. A hora mágica das histórias dentro do universo infantil propõe atividades que fortalecem os laços afetivos que constituem um grupo. Assim, brincando, declamando poesias, cantando e contando histórias para as crianças, o contador deixa sua armadura de adulto e veste o figurino de criança, levando a criança a incorporar mudanças de comportamento.

A equipe acredita ser esse o papel do contador de histórias: “um descobridor de desejos e sonhos”. O sonho nos leva à fantasia. E compreendendo a fantasia, compreende-se o processo de transformação, com mais possibilidades de mudanças de comportamentos. Com a manipulação da fantasia, acredita-se que perdas são minimizadas. A criança, quando fantasia, não está só, adquire o sentido de comunidade. Quando se conta uma história para a criança, ela projeta suas dores e alegrias, seus conflitos existenciais. A fantasia é a defesa da mente. Quantos de nós crescemos com personagens da fantasia, da imaginação, que conseguiram despertar-nos coragem e alegria. A história é contada no espetáculo por bonecos manipulados, inspirados na turma do Cocoricó da TV Cultura. Já os personagens são os descritos no texto das cartilhas.

Os bonecos são de espuma de poliuretano flexível modelada com cola de borracha e um revestimento emborrachado de látex pré-vulcanizado, colorido. São do tipo “fantoques de manipulação direta”, ou seja, o manipulador veste a cabeça na mão direita e dá a ação cênica para o corpo do boneco com a mão esquerda. Este tipo de boneco pede um balcão de piso onde o operador apoia os pés do boneco. Os tamanhos dos bonecos estão na proporção de 80 centímetros.

Em 2006, aproximadamente 5 mil alunos, com seus professores, participaram ativamente das atividades que envolviam a apresentação do Teatro “Filhos da Terra”. Cada aluno elaborava uma redação ou desenho, em sala de aula, depois de assistir a apresentação. Esses trabalhos indicaram que as crianças tiveram um aproveitamento bom, pois demonstram que compreenderam as noções principais do espetáculo. As devolutivas enviadas pelos professores e diretores ressaltam a importância do trabalho. Quando questionadas sobre a importância de se aprender coisas novas, o índice de aprovação foi de 94%.

• Referências

- QUEIROZ, J. F de; PESSOA, M. C. P. Y.; GOMES, M. A F.; FELIZOLA, H. F.; SOUZA, M. D DE; SKORUPA, L. A; FERRAZ, J. M. G.; SALGADO, C. P.; PESSOA, M. C. P. Y.; FERRACINI, V. L.; CAPALBO, D. M. F.; PESSOA, M. C. P. Y.; CHAIM, A.; FERRACINI, V. L.; LIMA, M. A de; RODRIGUES, G. S.; SÁ, L. A N. de; RODRIGUES, I.; CHAIM, A. *Cartilhas dos jogos ambientais da Ema*. Jaguariúna e Brasília: Embrapa. 7 Cartilhas, 2003 e 2005
- Cartilha 1: Água sempre presente na vida*
 - Cartilha 2: Nosso amigo solo*
 - Cartilha 3: Nós, as árvores e as florestas*
 - Cartilha 4: Lixo: qual será a herança que vamos deixar?*
 - Cartilha 5: Qualidade de vida: nutrição, higiene e segurança dos alimentos*
 - Cartilha 6: O ar que respiramos: o que estamos fazendo com o nosso ambiente?*
 - Cartilha 7: Vida de bicho: a fauna e o meio ambiente no Brasil.*

• Bibliografia

- SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. *Educação ambiental: vinte anos de políticas públicas*. São Paulo, 2003. 88p.